

PT não convence empresários em SP

212
Economista do partido diz em federação que programa não é estatizante

Daniel Hessel Teich

• SÃO PAULO. Mesmo afirmando que o PT não faz profissão de fé estatizante em seu programa econômico, não vai realizar maxidesvalorização cambial e procurará fazer uma transição suave de modelos econômicos, o economista Guido Mantega não conseguiu dissipar a desconfiança com que um grupo de empresários e economistas ligados à Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP) encara a chapa encabeçada por Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola.

Diante das perguntas dos 20 membros do Conselho de Economia, Sociologia e Política, Mantega garantiu que suas idéias são compartilhadas por Lula de longa data e ainda que Brizola, mesmo tendo seu lado negativo superestimado pelos empresários, não foi uma opção do PT, mas sim uma indicação do PDT no momento em que foi firmada a aliança em torno da candidatura à Presidência.

gou a perguntar abertamente ao economista se suas idéias eram de fato compartilhadas por Lula e Brizola, enquanto outro empresário, Moacyr Vaz Guimarães, perguntou se não havia um divórcio entre o que Lula e Brizola dizem sobre privatização e as propostas econômicas do PT.

Coordenador diz que Brizola tem postura de camaleão

O coordenador do Conselho de Economia, Sociologia e Política da FCESP, Isaac Jordanovski, chegou a declarar ter ficado impressionado com a mudança de discurso de Leonel Brizola, recebido para um debate semelhante há duas semanas.

— Ele parecia um cordeirinho, fazendo rasgados elogios ao Lula, como se ambos fossem irmãos desde sempre. Isso deixa claro para nós que a postura política é basicamente a postura de um camaleão — disse Jordanovski.

No debate com os empresários, Mantega disse também que é a candidatura de Lula que representa a adoção da terceira via defendida na Inglaterra pelo primeiro-ministro Tony Blair. Respondendo a empresários que diziam que esse papel é mais afeito ao presidente Fernando Henrique, Mantega disse que o candidato à reeleição na verdade é a materialização da primeira via, a do capitalismo exacerbado. ■